

Novas pressões nas tarifas públicas

Eduardo Diniz

• As tarifas públicas podem ser as novas vilãs dos índices de preços nos próximos meses. O Governo já autorizou concessionárias de energia elétrica como Light e Cerj a reajustarem seus preços a partir de abril e na última sexta-feira aumentou o preço da nafta, insumo para a petroquímica, em 26,62%.

A grande expectativa fica por conta da capacidade de a Petrobras segurar os preços do gás de cozinha e dos combustíveis, se a cotação do dólar não recuar logo, já que cerca de 40% do petróleo consumido no país é importado.

Um aumento do óleo diesel, por exemplo, poderia provocar altas de preços em cascata, sobretudo com fortes reflexos nas tarifas de transportes públicos, que têm peso considerável nos principais índices de inflação.

No caso da eletricidade, os índices de reajuste das tarifas ainda não foram definidos e vão corresponder aos aumentos de custos das distribuidoras por causa da mudança cambial. É que elas compram energia de Itaipu, cujos preços são em dólares. Um acordo provisório congelou a cotação para essas compras em R\$ 1,50, mas as tarifas atuais estão baseadas numa planilha de custos com o dólar a R\$ 1,21. Ou seja, a diferença de custos deverá ser repassada aos consumidores. Os índices serão decididos pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Em relação à nafta, cuja tonelada subiu de US\$ 142 para US\$ 179,80, a pressão pelos repasses aos preços ao consumidor será grande, segundo a Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast).